

ERASMUS

Respostas professor Lobarinhas

- Até quando se pode decidir em que semestre vamos de Erasmus?

Relativamente à data para possível mudança, é algo definido pelos serviços e não pelo coordenador de cada curso.

- Relativamente ao plano de estudos no 5º ano no 1º semestre para ter 30 créditos 10 supostamente são da tese. Esses 10 créditos podem-se fazer com 1 ou mais cadeiras?

No caso do 1º semestre do 5º ano, o ideal é definir o tema de tese antes de ir (com orientador cá) e fazer na instituição de destino um trabalho de projeto nesse âmbito, que será o início do trabalho da tese.

- Caso se pretenda ir 12 meses, como funciona o processo de escolha do tema da tese? Tem universidades que dizem que por volta de abril (deste ano) os seus alunos escolhem o tema da tese, como funciona com alunos que vão através de Erasmus neste caso?

Se for o 5º ano na totalidade, a escolha do tema da tese, também terá de ser feito antes e com um orientador cá (e outro na instituição de acolhimento). Terá sempre de defender/apresentar a tese cá.

- Ir no 5º ano no 1º semestre tem alguma implicância na escolha da tese? Temos de a iniciar no país de destino, como funciona essa transição e seleção de tema?

Igual ao 2º ponto.

- A Universidade de IASI na Roménia encontra-se dividida em várias áreas diferentes (mecnatrónica, Intelligent systems, Computer Science). Independentemente do mestrado que eu escolher no próximo ano, posso me candidatar a qualquer uma delas agora? Consigo ter equivalência em qualquer umas das faculdades?

Pode escolher uma faculdade qualquer, desde que tenha UC's que se enquadrem com o seu plano de estudo e não uma qualquer no sentido lato.

Feedback de vários destinos

Fatores de escolha

DINAMARCA

O motivo de escolha foi aliar a qualidade e condições do ensino (universidade bem cotada no ranking), com o facto de ser um país nórdico, permitindo, assim, viajar facilmente para vários locais interessantes perto. Além disso, o facto de ter 3 vagas disponíveis permite que se vá acompanhado.

POLÓNIA

É um local que recebe, normalmente, um bom feedback devido às boas experiências, à descontração e facilidade do ensino, bem como à diversão lá vivida. Além disso, em termos de localização, estando na europa central, permite que se viaje facilmente e para vários destinos.

CROÁCIA

Tem uma média de entrada mais baixa o que acaba por ser por vezes o motivo de escolha. Além disso, permite visitar várias cidades.

HUNGRIA, BUDAPESTE

Além de ser uma cidade fascinante em si, está localizado na europa central, permitindo assim viajar facilmente para vários destinos. Além disso tem um custo de vida acessível, similar ao de Portugal.

Equivalências

POLÓNIA:

Há equivalência a todas as cadeiras e a ajuda do professor Lobarinhas é muito importante neste sentido.

CROÁCIA

As equivalências foram tratadas facilmente. Não há muita diversidade de cadeiras, pelo que a escolha destas está limitada.

BUDAPESTE

Há uma lista muito vasta de cadeiras, inclusive cadeiras que fogem um pouco à área de mecânica, pelo que se deve estudar atempadamente as ofertas e optar pelas mais úteis e acessíveis. Posto isto, depois de se escolher facilmente são atribuídas. A ajuda do professor Lobarinhas é muito importante neste tópico.

DINAMARCA

Não existe muita opção na escolha das cadeiras, são cadeiras de especialização do curso. O processo de obter equivalências é relativamente simples e só existem 4 cadeiras ao longo do semestre, duas delas a valer mais (2 de 10 créditos e 2 de 5).

Aulas e língua

CROÁCIA

Na generalidade as pessoas falam bem inglês e existe, neste sentido, facilidade de comunicação. No entanto, embora os testes sejam em inglês, existem aulas em croata. O ensino pode ser considerado acessível e a avaliação é feita através de trabalhos.

BUDAPESTE

As aulas são obrigatórias e só são permitidas, no máximo, 3 faltas. Por sua vez, estas são lecionadas em inglês e, a dificuldade do ensino nesta universidade aproxima-se do da UM, ou seja, é mais elevada do que o normal em erasmus. Há uma grande variedade de cadeiras disponíveis.

DINAMARCA

A carga horária é semelhante à da UM, as aulas são de 3/4h de aulas com intervalos no meio em que toda a gente está atenta e ninguém fala, são, de facto, muito aplicados. Além disso, todas as aulas são em inglês e os professores são muito acessíveis. Não há uma distinção entre os alunos de erasmus e os da universidade. Não há faltas, e a avaliação é feita por 3 testes orais e um exame prático de 4 horas. Por último, há um período de pausa de aulas de 10-12 dias que acaba por ser incrível para viajar.

POLÓNIA

Por semana existem apenas 3 aulas, sendo que não são a todas as cadeiras. A avaliação é feita maioritariamente por trabalhos e o ensino é muito mais fácil do que na UM. O inglês pode, por vezes, ser um problema visto que tanto os polacos, como os próprios professores acabam por não dominar a língua. Por fim, é importante salientar que os fins de semana são de 4 dias, o que é muito bom para se viajar.

Notas

BUDAPESTE

As notas estão numa escala de A a E, e são limitadas pelas notas de cá, sendo que a conversão é quase direta.

CROÁCIA

As notas estão inseridas numa escala de 1 a 5, em que apenas o 1 corresponde a reprovação. Não há, aparentemente, um padrão de equivalência de notas. No geral, todas as notas estão à volta de 15 /16.

POLÓNIA

A escala é igual à de Portugal sendo que não há um critério aparente para a atribuição das mesmas. Assim, estas costumam situar-se, maioritariamente, entre 16/17.

DINAMARCA

A escala vai de - 3 a 12 e, por sua vez, as notas são dadas de 3 em 3, ou seja, -3 0 3 6 9 12 (apenas o -3 e o 0 correspondem a reprovação). Deste modo, notas acabam por ser mais qualitativas. A conversão de notas não é bem perceptível, no entanto, rondam o 14.

Habitação e custo de vida

BUDAPESTE

O processo de arranjar habitação foi realizado através do programa de ajuda, em que os estudantes de Erasmus encontram casa com ajuda dos habitantes de Budapeste. Assim, é importante que o processo de procura de casa se inicie com antecedência. O preço do alojamento acaba por ser um pouco elevado, estando à volta dos 200/300€ por mês, com despesas, mas, sem alimentação. Tem, ainda, um bom preço de transportes.

DINAMARCA

Existem grupos no Facebook destinados a estudantes que vão de Erasmus que são muito úteis no processo de encontrar alojamento. O estilo de vida é um pouco caro mas, tendo em conta que a bolsa é bastante alta (290€), acaba por se gastar, aproximadamente, o que se gasta em Portugal. Os transportes, embora tenham boas condições, são bastante caros.

CROÁCIA

As residências têm boas condições e um preço acessível (90/100€). É importante realçar que o polo de mecânica se encontra muito isolado de tudo, pelo que não há muitos alunos de Erasmus lá. Assim, acaba por ser difícil ter uma ótima experiência de Erasmus, pois acaba por ser muito isolado da vida académica.

POLÓNIA

A residência acaba por ser uma ótima opção, tanto a nível de condições e preços (cerca de 90€), como a nível de socialização e experiência académica. O custo de vida é baixo e, os transportes baratos.

Certificado de inglês

DINAMARCA

É preciso ter comprovativo do nível c1, no entanto, este não tem de ser de Cambridge. A atribuição deste diploma é facilitada por cursos na universidade.

POLÓNIA

Não é necessário ter comprovativo do grau de inglês.

BUDAPESTE

É necessário ter o nível b2 para ir de Erasmus para este destino.